

# ADESÃO AO PRÉ-NATAL PELA ADOLESCENTE RELACIONADO AO SEU GRAU DE ESCOLARIDADE

*Data de submissão: 05/08/2024*

*Data de aceite: 02/09/2024*

### **Ana Claudia Garcia Martins**

Vinculação Empresa Brasileira de  
Serviços Hospitalares EBSEH,  
Universidade Federal do Estado do  
Maranhão - HU -UFMA, São Luís – MA  
<https://orcid.org/0000-002-6455-290X>

### **Andreia Karine Bandeira de Sepúlveda Oliveira**

Vinculação Empresa Brasileira de  
Serviços Hospitalares EBSEH,  
Universidade Federal do Estado do  
Maranhão - HU -UFMA, São Luís – MA  
<http://lattes.cnpq.br/7619248355606312>

### **Andréa Socorro Pinto Ribeiro**

Vinculação Empresa Brasileira de  
Serviços Hospitalares EBSEH,  
Universidade Federal do Estado do  
Maranhão - HU -UFMA, São Luís – MA  
<http://lattes.cnpq.br/7760229793828132>

### **Eliza Cardoso Pinho**

Vinculação Empresa Brasileira de  
Serviços Hospitalares EBSEH,  
Universidade Federal do Estado do  
Maranhão - HU -UFMA, São Luís – MA  
<https://orcid.org/0000-0001-5001-3035>

### **Fabiana Alves Soares**

Vinculação Empresa Brasileira de  
Serviços Hospitalares EBSEH,  
Universidade Federal do Estado do  
Maranhão - HU -UFMA, São Luís – MA  
<https://orcid.org/0000-0002-2940-8865>

### **Jardel da Silva Santos**

Vinculação Empresa Brasileira de  
Serviços Hospitalares EBSEH,  
Universidade Federal do Estado do  
Maranhão - HU -UFMA, São Luís – MA  
<https://orcid.org/9465169447894835>

### **Jeane Silva Matos**

Vinculação Empresa Brasileira de  
Serviços Hospitalares EBSEH,  
Universidade Federal do Estado do  
Maranhão - HU -UFMA, São Luís – MA  
<http://lattes.cnpq.br/0785329755288377>

### **Fernanda Maria Vieira da Cruz Silva**

Vinculação Empresa Brasileira de  
Serviços Hospitalares EBSEH,  
Universidade Federal do Estado do  
Maranhão - HU -UFMA, São Luís – MA  
<http://lattes.cnpq.br/5348353657169005>

### **Franklin Coelho de Sousa**

Vinculação Empresa Brasileira de  
Serviços Hospitalares EBSEH,  
Universidade Federal do Estado do  
Maranhão - HU -UFMA, São Luís – MA  
<http://lattes.cnpq.br/0991639442599686>

### **Mariana Leal Leopoldo**

Vinculação Empresa Brasileira de  
Serviços Hospitalares EBSEH,  
Universidade Federal do Estado do  
Maranhão - HU -UFMA, São Luís – MA  
<http://lattes.cnpq.br/6202318867178946>

**Mônica Fernanda Lima Rodrigues Jacinto**

Anhanguera , São Luis MA

<https://lattes.cnpq.br/1175749096441006>

**Nathaniele Cristina Oliveira Magalhaes**

Vinculação Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares EBSEH, Universidade Federal do Estado do Maranhão - HU -UFMA , São Luís – MA

<https://lattes.cnpq.br/8443203789590282>

**RESUMO:** O estudo aborda a adesão ao pré-natal por adolescentes, com foco no impacto do nível de escolaridade. O objetivo geral da pesquisa é analisar como a escolaridade influencia a participação das adolescentes em consultas pré-natais. Para atingir esse objetivo, foi utilizada uma abordagem de cunho bibliográfico, onde foram coletadas informações sobre a escolaridade das gestantes adolescentes e sua frequência nas consultas pré-natais. Os resultados destacam que a escolaridade desempenha um papel significativo na adesão ao pré-natal entre adolescentes. As que possuem maior nível de escolaridade tendem a participar mais regularmente das consultas, demonstrando maior conscientização sobre os cuidados necessários durante a gestação. Por outro lado, adolescentes com menor escolaridade podem enfrentar barreiras de acesso à informação e serviços de saúde. Em conclusão, o estudo ressalta a importância de abordagens diferenciadas para promover a adesão ao pré-natal por adolescentes, considerando seu nível de escolaridade. Estratégias educacionais direcionadas e o fortalecimento dos sistemas de suporte podem contribuir para a melhoria da participação das jovens gestantes nas consultas pré-natais, resultando em melhores resultados de saúde tanto para elas quanto para seus bebês.

**PALAVRAS-CHAVE:** gravidez, adolescência, pré-natal, escolaridade.

## ADHERENCE TO PRENATAL CARE BY ADOLESCENTS RELATED TO THEIR EDUCATION LEVEL

**ABSTRACT:** The study addresses adherence to prenatal care by adolescents, focusing on the impact of education level. The general objective of the research is to analyze how schooling influences the participation of adolescents in prenatal consultations. To achieve this objective, a bibliographic approach was used, where information was collected on the education of pregnant adolescents and their frequency in prenatal consultations. The results highlight that schooling plays a significant role in adherence to prenatal care among adolescents. Those with a higher level of education tend to participate more regularly in consultations, demonstrating greater awareness of the care needed during pregnancy. On the other hand, adolescents with less schooling may face barriers in accessing information and health services. In conclusion, the study highlights the importance of differentiated approaches to promote adherence to prenatal care by adolescents, considering their level of education. Targeted educational strategies and the strengthening of support systems can contribute to improving the participation of young pregnant women in antenatal consultations, resulting in better health outcomes for both them and their babies.

**KEYWORDS:** pregnancy, adolescence, prenatal care, schooling.

## INTRODUÇÃO

A assistência ao pré-natal envolve um conjunto de ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento adequado, de modo a evitar problemas que possam surgir durante o período gestacional. É uma importante traçar estratégias, trabalhar para atender a demanda de forma individualizada desta paciente, garantir a qualidade do atendimento, objetivando a redução de mortalidade materna e neonatal (DANTAS et al., 2018).

A Organização Mundial da Saúde define a adolescência como um período de transição biopsicossocial que corresponde a segunda década da vida, sendo assim, dos 10 aos 19 anos de vida. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera a adolescência como o período entre 12 a 18 anos, em alguns casos excepcionais quando previsto em lei, o estatuto torna-se aplicável até os 21 anos de idade (BRASIL, 1990).

Os conflitos mais predominante no período da adolescência, envolve questões relacionadas ao campo da sexualidade e mudanças corporais. As mudanças na forma física ocorrida nesta fase, acompanhada das alterações hormonais traz momentos de excitação muitas das vezes vistas como incontrolável, ocasionando momentos de masturbações, início da vida sexual, podendo acarretar uma gravidez precoce sem planejamento e indesejada (LIMA TNFA, et al., 2016).

Uma gravidez precoce traz repercussões em vários aspectos na vida da gestante e seus familiares. Podemos destacar a repercussão à saúde, visto que a mesma é diretamente impactada em uma gravidez, a saúde vista como binômio (mãe e filho). Na fase da adolescência, a jovem não está preparada para encarar o desafio da maternidade, levando em consideração que o corpo ainda não está completamente preparado no ponto de vista fisiológico, como do ponto de vista psicológico e emocional (Miura et al., 2018).

O Ministério da Saúde, através portaria nº 569 de 1º de junho de 2000, instituiu o Programa de Humanização no Pré-natal e nascimento (PHPN), onde adota medidas com o objetivo de assegurar acesso universal, as gestante e recém nascidos, devido ao atendimento digno e de excelência, com melhorias no acesso da cobertura do pré-natal e da qualidade do acompanhamento, visando a redução da taxa de morbimortalidade materna e infantil (BRASIL, 2020).

Este artigo propõe-se a examinar de maneira mais aprofundada essa relação complexa entre adesão ao pré-natal por adolescentes e seu grau de escolaridade. Através de uma revisão abrangente da literatura e possivelmente de análises empíricas, busca-se identificar padrões, desafios e oportunidades para intervenções que visem aprimorar a adesão ao pré-natal entre essa população vulnerável. Ao compreender melhor como o nível de escolaridade influencia as decisões de saúde das gestantes adolescentes, poderemos desenvolver estratégias mais eficazes para promover a saúde materno-infantil e mitigar os riscos associados à falta de cuidados pré-natais adequados.

## **METODOLÓGIA**

O método escolhido para este artigo foi uma revisão bibliográfica, tomando-se como base, fonte de pesquisa em trabalhos científicos publicados em revistas, artigos, monografias, teses, em sites de busca Google acadêmico, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Libray Online), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line), utilizando-se os descritores: Gravidez; Adolescência; Pré-natal; Escolaridade.

A metodologia empregada nesse artigo tem como objetivo examinar a relação entre adesão ao pré-natal por adolescentes e seu grau de escolaridade, explorando as diferentes perspectivas presentes na literatura científica. A abordagem selecionada busca reunir informações relevantes e atualizadas, a fim de compreender melhor como a escolaridade influencia as decisões de adesão ao pré-natal entre essa população.

A pesquisa foi realizada através análises sistemáticas relacionadas às influências do grau de escolaridade na realização do pré-natal em adolescentes, para a qual serão selecionadas bibliografias compreendidas entre os anos de 2018 a 2023, analisados conforme a qualidade e relevância com o tema proposto.

## **RESULTADOS E DISCURSÃO**

Os resultados da presente revisão bibliográfica revelaram uma forte associação entre o grau de escolaridade dos adolescentes e sua adesão ao pré-natal. Diversos estudos corroboraram a ideia de que adolescentes com maior nível de escolaridade tendem a aderir mais regularmente aos cuidados pré-natais.

Consequentemente, este estudo destaca a importância de estratégias educacionais direcionadas para melhorar a adesão ao pré-natal entre adolescentes, independentemente de seu nível de escolaridade. Ao considerar as influências sociais, as intervenções podem ser adaptadas para abordar as barreiras específicas enfrentadas por jovens de diferentes contextos educacionais. Isso é especialmente relevante para as jovens com menor escolaridade, que podem se beneficiar significativamente de abordagens que enfatizem a importância do pré-natal de maneira acessível e prática.

Por fim, os resultados e a discussão desta revisão bibliográfica reforçam a relação intrínseca entre o grau de escolaridade e a adesão ao pré-natal por adolescentes. A educação desempenha um papel fundamental na capacidade das jovens de compreender os riscos e benefícios associados à gravidez, bem como na promoção de uma rede de apoio informada. A conscientização e educação continuada, portanto, emergem como fatores cruciais para garantir que as adolescentes tomem decisões saudáveis e informadas durante esse período crítico de suas vidas.

## O pré-natal de adolescentes grávidas

O referencial teórico deste artigo se baseia em teorias e conceitos relacionados à saúde materno-infantil, educação, tomada de decisão e influência social. A compreensão das interações entre esses elementos é fundamental para explorar a relação entre a adesão ao pré-natal por adolescentes e seu grau de escolaridade.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), a adolescência é definida como o período que abrange os anos entre dez e dezenove, caracterizado por mudanças contínuas de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. É importante abordar a questão do aumento na atividade sexual entre adolescentes e suas consequências, como gravidezes não planejadas. Essa tendência destaca a necessidade contínua de educação sexual abrangente e acesso a métodos contraceptivos para jovens, visando reduzir riscos à saúde e apoiar escolhas informadas. Além disso, é fundamental considerar fatores sociais, econômicos e culturais que influenciam essa tendência e buscar soluções eficazes para enfrentar esse desafio.

De acordo com informações fornecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a fase da adolescência é definida como o período que abrange dos 10 aos 19 anos de idade. Este intervalo de tempo é notável por uma série de transformações, tanto de ordem psicológica quanto física. Durante esse período, a gravidez se apresenta como um desafio significativo em termos de saúde pública, devido às complexas mudanças biopsicossociais que ocorrem e ao risco associado à gestação (GOIS FILHO et al., 2021).

Além disso, é fundamental ressaltar as diversas e variadas consequências que podem afetar a vida de uma adolescente grávida. Isso inclui a interrupção dos estudos e as dificuldades que surgem para encontrar emprego. Adicionalmente, aspectos psicossociais, como o repúdio por parte da família, sentimentos de insegurança, medo e vergonha da jovem, bem como a perda de liberdade e um maior risco de depressão e suicídio, são considerações importantes (CONCEIÇÃO, ALVES, 2018).

Existem também dois obstáculos práticos que complicam a obtenção de informações precisas sobre a magnitude das mortes maternas no Brasil. O primeiro deles é a subnotificação das mortes que não são registradas no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde (MS). O segundo é o preenchimento inadequado das causas de morte nas declarações de óbito. (BRASIL, 2020).

A conexão crucial entre a gravidez na adolescência, a adesão ao pré-natal e os potenciais impactos na saúde materno-infantil. É evidente que a falta de adesão ao pré-natal pode resultar em complicações sérias, enfatizando a importância do acompanhamento médico adequado durante a gravidez. Além disso, a análise da relação entre o nível de escolaridade das adolescentes grávidas e sua compreensão sobre o pré-natal é valiosa. A pesquisa sugere que um nível educacional mais elevado pode levar a uma melhor compreensão da importância do pré-natal e, portanto, a uma maior probabilidade de adesão. Isso destaca a relevância da educação e da informação acessível para capacitar as adolescentes a tomar decisões informadas sobre sua saúde durante a gravidez.

Esses insights ressaltam a importância de abordagens holísticas na promoção da saúde materno-infantil, considerando fatores sociais e educacionais para melhorar os resultados das gestações na adolescência.

A relação entre o grau de escolaridade das adolescentes e a adesão ao pré-natal é multifacetada e depende de uma série de variáveis interligadas. Compreender esses fatores é fundamental para desenvolver intervenções eficazes que garantam uma adesão adequada ao pré-natal, independentemente do nível de escolaridade das adolescentes.

Em síntese, o referencial teórico deste artigo integra teorias que abordam a tomada de decisão, influência social e determinantes sociais da saúde para compreender a relação entre a adesão ao pré-natal por adolescentes e seu grau de escolaridade. Essas teorias fornecem uma estrutura conceitual sólida para analisar as complexas interações entre fatores individuais, sociais e contextuais que moldam o comportamento das gestantes adolescentes em relação aos cuidados pré-natais.

## **Adesão ao pré-natal de adolescentes grávidas**

Nos últimos anos o aumento no número de gravidez entre adolescentes é uma situação que vêm gerando muitas preocupações na sociedade, configurando-se como um problema de saúde pública, seja em países desenvolvidos e nos denominados em desenvolvimento.

Consciente da relevância do Pré-Natal na melhoria dos indicadores de saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) promulgou a portaria GM/MS nº 569/GM em 1º de junho de 2000, estabelecendo o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN). Este programa tem como meta reduzir as taxas de mortalidade materna e fetal, promovendo atividades educativas e ampliando o acesso aos cuidados pré-natais (SILVA et al., 2019).

Apesar de algumas pesquisas e profissionais na área da saúde enfatizarem que a gravidez na adolescência representa riscos significativos para a vida da mãe e do bebê. Esta adesão ao pré-natal, porém, ocorre de forma diferenciada entre as adolescentes, incluindo respeitar as condutas de diagnóstico, terapêutica ou mesmo a presença sistemática às consultas agendadas. Vale destacar que adesão é um conceito largo, pois depende das características sociais, econômicas, psicológicas da gestante em acompanhamento, dos relativos à doença (quando esta é possui uma patologia) e das ações determinadas para promoção, prevenção e reabilitação.

Além disso, diversos fatores, incluindo o acesso aos serviços, a qualidade do acolhimento recebido e a garantia da continuidade da atenção, têm impacto significativo na adesão ao pré-natal. Conforme a Política de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN), nas unidades municipais de saúde, é fundamental estabelecer uma rede de atenção bem definida e fluxos de referência e contrarreferência para o acompanhamento de gestantes, garantindo que o acesso não seja um impedimento à adesão de gestantes adolescentes (BRASIL,2000).

Embora a taxa de gravidez na adolescência tenha diminuído, o Brasil ainda apresenta números acima da média das Américas. No entanto, é fundamental que as mães adolescentes tenham acesso a serviços completos, incluindo pré-natal, parto humanizado e planejamento reprodutivo (SANTOS et al., 2018).

## **Influência do grau de escolaridade das adolescentes grávidas na adesão ao pré-natal**

A adesão ao pré-natal é um fator crítico para a saúde materno-infantil e é influenciada por diversas variáveis, incluindo o grau de escolaridade das adolescentes grávidas. Neste contexto, diversos autores brasileiros têm investigado essa relação.

Aguiar et al. (2018), em seu estudo com cinco gestantes adolescentes, identificaram que a falta de compreensão sobre a importância do pré-natal e a crença de que ele só era necessário em caso de problemas de saúde, juntamente com a baixa escolaridade do grupo, contribuíram para a demora na adesão ao pré-natal. Além disso, a escassez de recursos financeiros também foi um fator relevante nesse atraso.

Belfort et al. (2018) realizaram um estudo em uma maternidade pública no Rio de Janeiro com o objetivo de identificar os fatores que levam ao baixo peso ao nascer em bebês de mães adolescentes. O estudo envolveu 751 jovens e destacou que a falta de escolaridade e o desconhecimento sobre o pré-natal resultaram na baixa adesão das adolescentes a esse acompanhamento. Isso levou a uma gestação menos eficaz, partos prematuros e ao nascimento de bebês com baixo peso.

Reforçando essa perspectiva, Carvalho et al. (2018) argumentam que, além dos desafios relacionados aos riscos para a mãe e o bebê durante a gravidez na adolescência, o baixo nível de educação também representa um obstáculo para o acesso adequado ao pré-natal. Isso ocorre devido à tendência das gestantes adolescentes de não comparecerem regularmente às consultas durante a gravidez.

Portanto, a relação entre o grau de escolaridade das adolescentes grávidas e a adesão ao pré-natal é multifacetada e influenciada por uma série de variáveis adicionais. Compreender essas nuances é fundamental para desenvolver estratégias de intervenção mais eficazes que garantam um cuidado pré-natal adequado para todas as gestantes adolescentes.

## **Distância do parceiro durante a gravidez**

A ausência do parceiro durante a gravidez da adolescente pode prejudicar sua adesão ao pré-natal e ter impactos negativos na saúde materna e fetal, na preparação para o parto, no período pós-parto e na amamentação. Além disso, a presença do parceiro é essencial para identificar precocemente possíveis riscos à saúde da mãe e do bebê. (SANTOS et al., 2018).

Um estudo avaliou a adequação do pré-natal conforme as diretrizes do Ministério da Saúde, envolvendo 322 mulheres, incluindo 11,8% de adolescentes em Aracaju, entre novembro e dezembro de 2011. Constatou-se que a falta do parceiro da gestante adolescente estava ligada à inadequação dos cuidados pré-natais. O pré-natal aborda não apenas a saúde física, mas também a saúde mental da gestante, seu apoio familiar, social e educacional, enfatizando a importância do vínculo com o bebê e a participação ativa do pai (SANTOS et al., 2018).

Um estudo realizado com puérperas adolescentes e adultas que deram à luz em um hospital em Diamantina, MG, teve como objetivo analisar o perfil das gestações com base em fatores socioeconômicos, demográficos, características da gestação e do parto. O estudo revelou que a falta do parceiro durante a gravidez é um fator importante que contribui para a não adesão ao pré-natal, destacando a necessidade de considerar a participação do parceiro na assistência pré-natal (SANTOS et al., 2018).

## **Características epidemiológicas e sociais das adolescentes durante a gravidez**

Conforme observado por Saldanha (2020), é essencial prestar atenção ao perfil das adolescentes grávidas, uma vez que a maioria delas pertence a famílias com recursos financeiros limitados, possui baixa escolaridade e enfrenta desemprego. Esses fatores podem afetar a adesão ao pré-natal e complicar a assistência fornecida pela equipe de profissionais de saúde. A gravidez na adolescência apresenta uma série de desafios, incluindo a reintegração na escola, que pode resultar em consequências como dificuldades socioeconômicas, medo de julgamento por parte de colegas e familiares, bem como problemas psicossociais, uma vez que muitas dessas adolescentes não tiveram oportunidades para adquirir um conhecimento adequado sobre essas questões (PINTO et al., 2020).

A pesquisa conduzida por Aguiar et al. (2018) em uma maternidade identificou que 18,2% das puérperas tinham entre 14 e 19 anos. A maioria delas tinha concluído o ensino fundamental, algumas estavam cursando o ensino médio e outras tentavam retornar à escola após a gravidez. Isso indica que a taxa de evasão escolar após a gravidez ainda é consideravelmente alta.

(Grossklans (2019) destaca que essas adolescentes geralmente têm baixa renda, com a maioria vivendo em situação de extrema pobreza. Aquelas que estão em relacionamentos frequentemente assumem responsabilidades domésticas e cuidam dos filhos, obtendo a maior parte de sua renda por meio do programa Bolsa Família. As mães solteiras costumam ter vidas ainda mais desafiadoras, muitas vezes trabalhando como vendedoras ambulantes, autônomas ou empregadas domésticas.

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU), aproximadamente 16 milhões de adolescentes engravidam a cada ano em todo o mundo. A gravidez indesejada é um fenômeno atual que exige uma atenção especial dos profissionais de saúde, uma vez que acarreta consequências não apenas para as adolescentes, mas também para as comunidades em que estão inseridas (Brasil, 2018).



## CONCLUSÃO

Esta revisão bibliográfica explorou detalhadamente a relação complexa entre a adesão ao pré-natal por adolescentes e o seu grau de escolaridade. Ao analisar uma ampla gama de estudos, foi possível identificar tendências, padrões e desafios que destacam a importância crucial desse fator na tomada de decisões relacionadas à saúde materno-infantil. Os resultados desta revisão sugerem uma conexão direta entre um nível mais elevado de escolaridade e uma maior probabilidade de adesão adequada ao pré-natal entre adolescentes.

Ficou evidente que adolescentes com maior nível educacional possuem um melhor entendimento sobre a importância do pré-natal, bem como uma maior consciência dos cuidados necessários durante a gestação. Acesso a informações precisas, a capacidade de compreender e avaliar riscos e a busca por serviços de saúde de qualidade contribuem para essa tendência positiva. Por outro lado, jovens com menor escolaridade muitas vezes enfrentam barreiras no acesso à informação, possivelmente resultando em decisões menos informadas sobre os cuidados prénatais.

Através da análise da literatura, também ficou claro que intervenções direcionadas para melhorar a adesão ao pré-natal entre adolescentes devem considerar a heterogeneidade desse grupo, levando em conta as disparidades educacionais. Estratégias educacionais direcionadas podem desempenhar um papel fundamental na promoção da conscientização sobre a importância do pré-natal, especialmente entre jovens com menor escolaridade.

Apesar dos avanços, ainda existem lacunas na literatura que merecem mais investigação. O impacto da influência de pares, a interseção entre fatores socioeconômicos e educacionais, bem como abordagens específicas para alcançar comunidades marginalizadas são áreas que requerem maior atenção.

Por fim, esta revisão bibliográfica destacou a relação significativa entre o grau de escolaridade e a adesão ao pré-natal entre adolescentes. A compreensão desses vínculos é essencial para desenvolver estratégias eficazes que promovam a adesão ao pré-natal e, conseqüentemente, melhorem os resultados de saúde tanto para as gestantes quanto para os seus bebês. Portanto, a educação e conscientização contínuas são fundamentais para empoderar as adolescentes a fazerem escolhas informadas e saudáveis durante esse período crucial de suas vidas

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, F. A. R., et al. (2018). Experiência da gravidez entre adolescentes gestantes. **Rev. enferm UFPE online**, 12(7), 1986-1996.

BELFORT, G. P., et al. (2018). Determinantes do baixo peso ao nascer em filhos de adolescentes: uma análise hierarquizada. *Ciência e Saúde Coletiva*, 23(8), 2609-2620.

- BRASIL. Ministério da Saúde. (2018). **Atenção ao pré-natal de baixo risco. Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde.
- BRASIL. (2020). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade materna no Brasil. **Boletim Epidemiológico**. 51(20), 21-27.
- CARVALHO, J. B. L., et al. (2018). Condições socioeconômicas da gestação de bebês prematuros. **Rev. Enferm UFPE online**, 12(2), 386-390.
- CONCEIÇÃO, R. A.; ALVES, A. M. C. V. (2018). Gravidez na Adolescência. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) – Instituto de Educação a Distância, **Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira**, São Francisco do Conde.
- DANTAS, Diego da Silva. Qualidade da assistência pré-natal no sistema único de saúde. **Revista de Enfermagem**, Recife, p. 4-6, maio 2018.
- GOIS FILHO, E. S., Souza, J. B. A., & Oliveira, H. F. (2021). Aspectos psicossociais da gravidez na adolescência- **Revisão de literatura**. *Brazilian Journal of Health Review*,4(1), 1033-1037.
- GROSSKLANS, V. K. (2019). **Gravidez na adolescência**: Reduzir o número de adolescentes grávidas e melhorar o acompanhamento no pré-natal com profissionais qualificados [Monografia].
- LIMA TNFA, et al. **Social support networks for adolescent mothers**. *J Nurs UFPE on line*. [Internet]. 2016, 10(6): 4741-50. Acessado em: 2 de dezembro de 2023.
- Miura, P. O., Tardivo, L. S. L. P. C., & Barrientos, D. M. S. (2018). O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(5), 1601-1610. DOI: 10.1590/1413-81232018235.14152016.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Saúde dos jovens: um desafio para a sociedade. Relatório de um Grupo de Estudo da OMS sobre Jovens e Saúde para Todos até o Ano 2000. Genebra: **Organização Mundial da Saúde**, 2018.
- PINTO, M. L. M.; QUEIROZ, M. P.; SANTOS, A. B. M. V. dos; SILVA, N. da R.; PEREIRA, M. T. L.; CAMPOS, R. da S. (2020). Gestação na adolescência: padrões alimentares e correlação com seu perfil socioeconômico. **Research, Society and Development**, 9(7), e169973976.
- SALDANHA, B. L. (2020). Dificuldades enfrentadas por gestantes adolescentes em aderir ao pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 12(9).
- SANTOS, L. A. V., et al. (2018). História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, 23(2), 617-625.
- SILVA, A. A., Jardim, M. J. A., Rios, C. T. F., Fonseca, L. M. B., & Coimbra, L. C. (2019). Pré-natal da gestante de risco habitual: potencialidades e fragilidades. **Revista de Enfermagem Da UFSM**, 9(0).